

Janelas Fechadas

Por Ricardo Serafim (www.ricardoserafim.com.br)

Versão Original

1

Me chamo Natanael Lourenço Filho, e me considero um homem amaldiçoado. Estou escrevendo estas palavras no meu caderno de anotações, e quando terminar de contar toda história, vou guardá-lo debaixo do meu colchão, assim como fazíamos quando eramos criança, escondendo as revistinhas adultas que roubávamos dos nossos pais.

Enquanto escrevo as cortinas da janela se agitam anunciando a proximidade de uma tempestade. Espero não me alongar nessa tarefa, e terminar isso tudo antes que o temporal chegue.

Essa janela aberta é o motivo de tudo. É por ela que o meu destino será selado, e somente pelo fato de eu não poder me levantar para fechá-la, o propósito que me fez começar a escrever estas memórias. Amanhã pela manhã, a moça que cuida de mim encontrará o meu cadáver frio sobre esta cama. Em algum momento, alguém também encontrará esse pequeno caderno, e se houver curiosidade suficiente, essa pessoa irá ler essa história.

Tenho sessenta e cinco anos e fiz muita coisa nesta vida. Não tenho mulher ou filhos, ninguém além dos colegas que fiz nesse asilo sentirá minha falta quando eu me for. Mas não se engane, isso não me entristece. Não se pode sentir a perda de algo que nunca se teve.

Espero que quem quer que leia esse relato, compreenda o que me aconteceu, e o motivo pelo qual meu corpo foi encontrado sem vida, murcho, desprovido de uma gota de sangue.

Acima de tudo, espero que perdoem a pobre moça que deixou minha janela aberta, pois a ingênua cuidadora sequer imagina o terror que ronda e observa do lado de fora destas paredes.

Versão Editada

1

Me chamo Natanael Lourenço Filho e me considero um homem amaldiçoado. Estou escrevendo **essas** palavras no meu caderno de anotações **e**, quando terminar de **contar tudo o que me aconteceu**, vou guardá-lo debaixo do meu colchão, assim como fazíamos quando éramos crianças, escondendo as revistinhas adultas que roubávamos dos nossos pais.

Enquanto **escrevo**, as cortinas da janela se agitam **anunciando que uma tempestade está próxima**. Espero não me alongar nessa tarefa e terminar tudo antes que o temporal chegue.

Essa janela aberta é o motivo de tudo, é **por ela que o meu destino será selado**. Não ser capaz de **levantar-me para fechá-la me fez vir aqui escrever estas memórias**. Certamente, amanhã **de manhã**, a moça que cuida de mim encontrará meu cadáver frio sobre esta cama. Em algum momento, alguém também encontrará **meu** pequeno caderno **e**, se **tiver** curiosidade suficiente, **lerá** essa história **e compreenderá o que me aconteceu**, e o motivo pelo qual **meu corpo será encontrado sem vida, murcho, desprovido de uma gota de sangue**.

Acima de tudo, espero que perdoem a pobre moça que deixou minha janela aberta, pois a **ingênu**a cuidadora sequer imagina o terror que ronda e observa do lado de fora destas **paredes**.

Додано примітку [AA1]: Juntei dois parágrafos aqui e troquei o seguinte de lugar porque me pareceu mais razoável. Sendo assim, não teria uma quebra na narração da história quando começa "Tenho sessenta e cinco...", essa parte ficando já no próximo capítulo.